



## **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

*Estefane Firmino de Oliveira Lima*  
Universidade Federal de Alagoas- UFAL  
*estefaneolima@gmail.com*  
*Nívea Kelly Santos da Silva*  
Universidade Federal de Alagoas- UFAL  
*falecomkellysilva@hotmail.com*

**Tipo de Apresentação:** Comunicação Oral


### **Resumo:**

O objetivo deste estudo foi descrever e analisar artigos publicados online no período de 2013 a 2017, sobre violência contra a mulher e área da saúde. Para tal foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados online: SciELO e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “violência contra a mulher” AND “saúde”. Os dados foram quantitativamente e qualitativamente. O banco final foi constituído por 43 artigos. Foram identificadas 19 revistas referentes à área de Enfermagem, 08 artigos a área da Saúde Coletiva, 07 a área da Saúde Pública, 05 a área da Medicina, 02 artigos evidenciaram uma revista de Psicologia. As áreas das Ciências Sociais e Economia foram encontradas em 01 artigo cada. A análise qualitativa dos artigos permitiu a criação de cinco categorias após a análise dos resumos: Práticas/Estratégias/Capacitações; Revisão de literatura; Perspectivas/Representações da VCM; Consequências/Caracterização da VCM; Avaliação/ Análise de políticas públicas e Outros. Foi constatada a necessidade de produções em outras áreas de conhecimento como a sociologia, educação, direito, entre outras. São escassas, ainda, pesquisas voltadas à intervenção e prevenção da violência contra a mulher.

**Palavras-chave:** Violência Contra a Mulher; Saúde; Revisão Integrativa.

### **1. Introdução**

A violência doméstica pode ser compreendida como sinônimo de violência contra a mulher (VCM), podendo ainda ser considerada um fenômeno extremamente complexo, de múltiplas determinações que atinge mulheres em todas as partes do mundo sem distinção de cor, raça, idade, classe social ou religião (LUCENA et al., 2017). Tal violência trás consequências graves para a saúde física e mental da mulher, o que repercute em todos os



aspectos da sua vida, afetando seu desempenho profissional, aprendizagem e suas relações sociais (CARTILHA SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, 2009).

Nesta direção, Neto et al. (2015) afirma que a violência doméstica é um grave problema a ser enfrentado por milhares de famílias no país e dada a sua abrangência, esse fenômeno é reconhecido como um problema de saúde pública. Partindo desse pressuposto, esse estudo tem como objetivo identificar e analisar, com base em indexadores online, os estudos nacionais sobre a violência contra a mulher e a área da saúde, publicados no período de 2013 a 2017.

## 2. Referencial Teórico

Entende-se que a VCM é universal, praticada preeminentemente por parceiros ou pessoas muito próximas das mulheres (BANDEIRA, 2014). Fato evidenciado pelos dados apresentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o qual apontou que a violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo apresentou uma prevalência de 30% no ano de 2013.

No Brasil, de acordo com dados do Mapa da Violência 2015, a expressão da violência contra a mulher (VCM), entre 1980 e 2013, apresentou um ritmo crescente, tanto em número quanto em taxas. Diante de índices alarmantes e crescentes, foram criados mecanismos de enfrentamento a violência provocada contra a mulher, a exemplo da Lei nº 11.340/2006 também conhecida como Lei Maria da Penha, criada com intuito de coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (BRASIL, 2006). Essa Lei visa o enfrentamento à violência doméstica e familiar e em consequência a redução do alto índice de morte de mulheres no país, determina ainda a implantação de serviços de atendimento em diversas áreas, bem como enfatiza necessidade e importância da criação de uma rede de atendimento à mulher vítima de violência com articulação das políticas públicas, entre elas a Política Nacional de Saúde.

Tendo em vista de que a mulher vítima de violência recorre aos hospitais para receber atendimento, percebe-se que os serviços de saúde são a porta de entrada para o cuidado. Para Merhy (2002) apud Moreira et. al. (2014) “[...] o cuidado em saúde supõe um encontro entre o profissional de saúde e o usuário que se caracterize como uma relação intercessora, capaz de articular essas diferentes visões [...]” (p.817). Os autores enfatizam a necessidade do



atendimento multiprofissional na qual permitirá que a vítima será acompanhada de forma integral em todas as suas dimensões.

É importante destacar que o Ministério da Saúde lançou em 2004, a Política Nacional de Humanização a qual aborda a humanização como “uma política transversal, supõe necessariamente que sejam ultrapassadas as fronteiras, muitas vezes rígidas, dos diferentes núcleos de saber/poder que se ocupam da produção da saúde” (POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO, 2004, p.07). Corroborando com o atendimento humanizado em saúde à mulher vítima de violência, Moreira et. al. (2014) deixam claro que os profissionais devem priorizar as “práticas que se traduzam em modos não violentos de relação, constituindo-se então como um contraponto às violações vividas pelas famílias cotidianamente” (p.818).

Diante do contexto apresentado, observa-se que a VCM é um problema social, multifacetado, político, econômico e de saúde, que se constitui como um fenômeno crescente e complexo o que requer a realização de estudos e intervenções em todas as áreas, inclusive na área da Saúde.

### **3. Metodologia**

Trata-se de uma revisão integrativa com análise qualitativa, elaborado a partir de publicações acerca da temática investigada. Esse tipo de revisão, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), permite a inclusão de múltiplos estudos para melhor compreensão sobre a temática escolhida, assim, combina tanto dados qualitativos, quanto os quantitativos, que serão sintetizados e analisados de forma descritiva.

Os termos de busca utilizados nessas bases de dados foram “violência contra a mulher AND saúde”. Os outros critérios de inclusão utilizados foram: 1) artigos disponíveis na íntegra publicados no língua portuguesa; 2) artigos publicados no período de 2013 a 2017; e 3) artigos que apresentasse em seus resumos os termos consultados. O período estabelecido teve como base a investigação dos últimos cinco anos.

A seleção foi realizada por meio de duas etapas: Na primeira etapa foram utilizados os filtros presentes nas bases de dados consultadas: data de publicação; idioma de publicação; tipo de documento; documentos disponíveis; buscar palavras/frases nos resumos dos documentos; e país de filiação. Os artigos selecionados nessa etapa foram recuperados e



submetidos a uma nova seleção. Na segunda etapa, foram excluídos os artigos duplicados entre as bases dados consultadas.

A análise quantitativa das publicações incluídas nesta revisão levou em consideração a área de conhecimento da qual o artigo estava relacionado e a quantidade de artigos por ano de publicação. O procedimento de análise qualitativa dos dados realizada com uma leitura inicial destes resumos, a fim de se classificar tais artigos quanto ao tema estudado ou tipo de estudo.

#### **4. Resultados e Discussões**

A busca inicial se deu no início do mês de setembro do corrente ano nas bases de dados SciELO e Portal BVS, gerando um total de 60 artigos. Após essa investigação foram excluídos 15 estudos que estavam duplicados entre as bases de dados utilizadas. Outros dois estudos foram excluídos por falta de adequação aos critérios estabelecidos (um estava publicado na língua inglesa e o outro tinha como tema principal ações de proteção para crianças e adolescentes). Restaram, portanto, 43 artigos, os quais foram incluídos no banco final deste estudo.


Como pode ser observado os artigos sobre a violência contra a mulher relacionada à saúde, dentro dos critérios especificados neste estudo, constatou que o ano com maior número de artigos publicados foi 2014 com um total de 13 artigos. O ano de 2015 apresentou 12 artigos; 10 documentos foram publicados em 2013; 05 artigos foram publicados em 2017; e 2016 apresentou apenas 03 artigos. Considerando que o ano de 2017 não finalizou pode ser possível que publicações posteriores a data da busca não sejam consideradas nessa análise.

Os 43 trabalhos analisados neste estudo 19 estudos estavam vinculados a revistas da área da Enfermagem, 08 artigos a área da Saúde Coletiva, 07 a área da Saúde Pública, 05 a área da Medicina, 02 artigos evidenciaram uma revista de Psicologia. As áreas das Ciências Sociais e Economia foram encontradas em 01 artigo cada.

Para classificar tais artigos quanto ao tema estudado ou tipo de estudo, foi feita uma leitura inicial dos 43 resumos. Foram identificadas as seguintes categorias:

- Práticas/Estratégias/Capacitações (15): nesta categoria foram incluídos todos os resumos em que estavam descritos práticas, estratégias e/ou técnicas de intervenções que os profissionais de Saúde utilizaram frente à VCM.





- Revisão de literatura (7): nesta categoria foram incluídos todos os resumos que mencionavam a realização de uma revisão da literatura sobre o tema da VCM, seja de forma geral ou específica.

- Perspectivas/Representações da VCM (6): nessa categoria foram incluídos todos os resumos de artigos que investigassem as perspectivas e/ou representações da VCM de profissionais da Saúde. Além disso, também englobavam resumos que investigavam os sentimentos e percepções desses profissionais em relação à VCM.

- Consequências/Caracterização da VCM (5): nessa categoria foram incluídos todos os resumos de artigos que investigassem possíveis consequências da VCM para as próprias mulheres e/ou familiares ou apresentasse a caracterização da violência, vítima e autor.


- Avaliação/Análise de políticas públicas (3): nessa categoria foram incluídos todos os resumos de artigos que avaliassem ou analisasse uma ou mais política pública, legislação de proteção à mulher e os atendimentos de saúde.

- Outros (7): nessa categoria foram incluídos todos os resumos de artigos que não se enquadravam em nenhuma outra categoria. Foram incluídos resumos que tratavam de fatores associados à sobreposição de tipos de violência, que apresentavam reflexões teóricas sobre o tema, e apontavam as notificações da VCM.

## 5. Considerações finais

Esta revisão sistemática teve como objetivo descrever e analisar artigos publicados online no período de 2013 a 2017, sobre violência contra a mulher e área da saúde. Foi identificado no período estabelecido nessa pesquisa que diversas áreas realizaram estudos sobre a violência contra a mulher, tendo a Enfermagem um maior destaque entre elas. Diante disso, a violência contra a mulher se constitui um objeto rico de estudo para diversas áreas do conhecimento por seu caráter multifacetado como a literatura indica.

Os achados sobre a violência contra a mulher, especialmente quando relacionada à área da saúde estão longe de ser saturados. No entanto, evidencia-se uma escassez de pesquisas voltadas à intervenção e prevenção da violência doméstica contra a mulher, bem como constata-se a necessidade de produções em outras áreas de conhecimento como a sociologia, educação, direito, entre outras.



Este estudo procurou oferecer uma contribuição para a ampliação do conhecimento acerca da violência contra a mulher e a área da saúde, visto que esse fenômeno complexo requer a realização de estudos e reflexões teórica-prática que embasem compreensões deste complexo fenômeno.

## Referências

- BANDEIRA, L. M. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Rev. Soc. Estado**, v. 29, n. 2, 2014
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS. **Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- CARTILHA SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. São Paulo: Ordem dos Advogados do Brasil. Comissão da Mulher Advogada, 2009.
- LUCENA, K. D. T. et al. Associação entre a violência doméstica e a qualidade de vida das mulheres. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, 2017.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm.** v.17, n.4, p. 758-764, 2008.
- MOREIRA, T. N. F. et al. A construção do cuidado: o atendimento às situações de violência doméstica por equipes de Saúde da Família. **Rev. Saúde Soc.** São Paulo, v.23, n.3, p.814-827, 2014.
- NETO, J. S. et al. Violência contra a mulher no contexto de saúde pública. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 2, 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [Internet]. **Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence**. 2013.
- WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2015**. Homicídios de mulheres no Brasil. Brasília. [Internet]. 2015.